



## **A semiótica do retrato: as personagens da notícia em perfis de Instagram de Imperatriz-MA<sup>1</sup>**

Marcus de Arruda Marinho<sup>2</sup>

Yara Medeiros<sup>3</sup>

Universidade Federal do Maranhão - Imperatriz - MA

### **Resumo**

Este artigo analisa como as pessoas são representadas nas imagens pelos perfis noticiosos de Imperatriz no Instagram, sob a perspectiva da semiótica. O estudo explora como a escolha dessas imagens pode sugerir caminhos para a interpretação da notícia. A análise semiótica, de caráter exploratório, contrasta o imagético e o textual, buscando compreender que tipos de signos agregam ou até mesmo ressignificam o valor da notícia. Esse estudo vem de um recorte do trabalho de análise anteriormente realizado sobre as imagens do perfil @romab2.2, no qual se identificou a falta de significado jornalístico em muitos retratos isolados e propõe alternativas no trato dessas mídias no jornalismo local independente do Instagram.

### **Palavras-chave**

Representação visual; Semiótica; Instagram; Jornalismo digital

### **Introdução**

Antes de tudo, para abordarmos a pesquisa da imagem, e mais em específico: dos retratos de personagens no ambiente virtual, é necessário compreendermos este contexto e de que forma ele influencia no objeto estudado, afinal estamos tratando de um meio de grande fluxo informacional. O Instagram atualmente é uma das redes sociais mais utilizadas em todo mundo, contando com mais de 1,5 bilhões de usuários, segundo a CNN Brasil. Estes números expressivos refletem não só adesão das massas à

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - Simpósio de Comunicação da Região Tocantina.

<sup>2</sup>Bacharel em Comunicação Social com habilitação em jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão - Imperatriz - MA. E-mail: marcus.arruda.a@gmail.com

<sup>3</sup>Orientadora do trabalho, doutora em Comunicação pela UFPE e professora da Universidade Federal do Maranhão - Imperatriz - MA, líder do grupo de pesquisa LoveLabCom – Laboratório de Comunicação Visual e Edição Criativa. E-mail: yara.medeiros@ufma.br.



plataforma, mas também a difusão de conteúdo multimídia e noticioso para o número expressivo de usuários.

Para Lemos (2010), o conceito de cibercultura se emprega estreitamente ao mimetizar o comportamento estabelecido em meio virtual e de como as massas interagem ao conteúdo das novas mídias. É importante salientar que estes hábitos virtuais tem grande impacto na operacionalização de pesquisas que trabalham com as redes sociais, afinal trata-se de um ambiente não controlado e de constante troca de informações, a participação e a interação dos usuários por exemplo, ampliam o olhar, o que gera inquietação para a percepção dos conteúdos.

E se tratando do campo da comunicação e do jornalismo, estes espaços ganham cada vez mais vozes e possibilidades para a investigação. Tal “ecossistema” é propício para a relação simbiótica da rede social com o jornalismo, na qual este se utiliza de ferramentas da plataforma e do próprio espaço para a divulgação das notícias, e isso vale para o Instagram quando utiliza desta veiculação e retém a participação de seus usuários na interação com o conteúdo criado.

Os perfis alvos deste debate, são perfis noticiosos que se estabeleceram influenciados pelos meios institucionalizados. Sua presença na plataforma, performa uma “facilidade” de fazer notícia ao usuário da rede, que decide por produzir seu conteúdo de forma independente como um meio de monetização da página. Esses perfis não dependem de uma figura profissionalizada, mas de um produtor de conteúdo.

Podemos discutir tais espaços em interseção ao conceito de tabloide, Mesquita (2015), que discorre sobre o processo de tabloidização das notícias, no qual sugere a ruptura com os modelos informativos ideais dos media, ao passar a admitir uma construção discursiva ancorada prioritariamente na ideologia do espetáculo, tal como concebida por Debord (1997). Essas características, que não só se apresentam no texto, mas principalmente nas fotografias, são veiculadas e absorvidas de forma instantânea pelos leitores, exemplo disto está na produção noticiosa na plataforma do Instagram.

Este estudo parte de uma pesquisa anterior que analisou o perfil @romab2.2, e que identificou características importantes no uso dos retratos na ilustração de notícias. O Instagram como uma plataforma de conteúdo visual, oferece um ambiente de grande



valor para pesquisas relacionadas ao uso imagético do jornalismo, incorporando a discussão sob um olhar também regional, de Imperatriz e municípios adjacentes.

O estudo de narrativas visuais através da semiótica ganha um espaço de peso ao se deparar com uma fonte tão vasta e ampla como das redes sociais. Os recursos de mídias oferecidos pela plataforma (stories, reels, posts, álbuns de foto) possibilitam uma forma dinâmica e imediata de difusão de informações para os perfis de notícia, abrindo uma discussão sobre o tempo de vida desses conteúdos e conseqüentemente dessas imagens. Para Santaella (2013), as redes demonstram sua ubiquidade na maneira de propagar o consumo da imagem, sempre em ordem de urgência, como uma atualização instantânea.

Saindo desse contexto geral da rede, e adentrando um nível mais focal, os perfis noticiosos independentes locais, têm usado de uma representação visual muito despreendida do trato fotojornalístico característico de matérias de mídia tradicional.

Nesses ambientes, o que se encontra é um aproveitamento de material vindo de um fluxo participativo, em um contexto no qual a imagem não precisa ser técnica ou bela, sua valorização viria pela mensagem, de forma que chame a atenção na rolagem da *timeline*.

O que difere do trato jornalístico de um material impresso ou até de um veículo de webjornalismo, e essa diferença está na estrutura, por exemplo, nos jornais a “chamada” da notícia geralmente antecede o corpo do texto e as imagens, isso se dá pela própria estrutura de criação da notícia: título, fio, lead, imagem. No Instagram, essa imagem antecede o texto, que vem na legenda, é a imagem que causa a primeira impressão da notícia, por isso é de muita importância olharmos para a ancoragem textual, nos perfis locais de cunho popular, não há títulos, já nos canais mais formais a estrutura das imagens até se assemelham com as manchetes de jornal.

[...] Evocaremos a complementaridade entre imagem e linguagem, como a oposição imagem/linguagem é uma falsa oposição, uma vez que a linguagem não só participa na construção da mensagem visual mas transmite-a, completando mesmo, numa circularidade simultaneamente reflexiva e criadora (Jolly, 1996, p. 11).

[...] A partir do advento da fotografia, na primeira metade do século XIX, as relações entre a imagem e a linguagem verbal escrita



começaram a invadir cada vez mais o nosso cotidiano por meio de jornais, revistas, publicidade impressa e de rua. Municiado pelo desenvolvimento e sofisticação das tecnologias de impressão gráfica, o discurso verbal passou a ser entremeado com imagens em variadas combinações. Mais recentemente, com o surgimento da multi e hipermídia na internet, [...] as misturas entre imagens e texto estão tendendo a se tornar quase onipresentes (Santaella, 2012, p. 106).

Tais hipermídias, como conceituadas por Santaella, possuem um papel de extrema importância para o jornalismo no Instagram, veículos de grande porte como GloboNews, Estadão ou Folha de São Paulo já utilizam do suporte textual imbricado à imagem para atribuir-lhe a leitura adequada para notícia.

**Figura 1 - Imagens nas páginas de Instagram de veículos nacionais utilizam de hipermídia para uso de retratos**



Fonte: Reprodução da Internet, perfil @globonews e @folhadespaulo

Essa perspectiva reforça a importância da interação entre texto e imagem, especialmente no contexto dos retratos noticiosos, nos quais as figuras representadas adquirem significados não apenas pelos elementos visuais, mas também pelas palavras que as acompanham. No jornalismo regional independente, o uso das imagens acontece de forma menos planejada. São imagens compartilhadas por seguidores ou *printadas* de outros veículos parceiros, com intuito de comunicar rapidamente, a exposição é feita com menos responsabilidade, e em alguns casos expondo as imagens de forma



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

irresponsável. Para entender como as imagens nesses perfis são dispostas separo dois exemplos, onde sem um suporte textual elas ilustram a notícia:

**Figura 2 - Forma que as imagens são empregadas nos perfis noticiosos independentes**



Fonte: Reprodução da Internet, perfil @romab2.2 e @asmoimp

Para esse trabalho, uso de um recorte das imagens já debatidas na análise do perfil @romab2.2, onde foram filtradas treze (13) publicações noticiosas, e destaco que dentre as imagens selecionadas sete (7) foram de retratos dos personagens, e em sua maioria capturados de seus próprios perfis nas redes sociais, ou compartilhadas com o administrador do perfil.

### **O processo de leitura semiótica dos retratos**

Ao iniciarmos uma análise semiótica, somos convidados a desbravar camadas de significados que se desdobram além do que é imediatamente visível. A imagem, enquanto objeto de estudo, deixa de ser um simples reflexo da realidade para se tornar um campo rico de signos e símbolos que comunicam, muitas vezes, de forma sutil e indireta. Ao nos debruçarmos sobre esses signos, começamos a perceber que uma fotografia ou uma imagem postada nas redes sociais carrega consigo uma carga maior do que a soma de seus elementos visuais. Não é apenas uma figura, um rosto, ou uma cena; é um dispositivo de narrativa, um fragmento de uma história maior, que se



entrelaça com os contextos sociais, culturais e ideológicos que circundam sua existência.

A proposta para este estudo partiu de um modelo semiótico de múltiplas camadas baseado na teoria de Roland Barthes, aplicada por Gemma Penn (2000); buscando explorar tanto a denotação quanto a conotação dos signos presentes nas imagens, abordando a literalidade (denotação) e os significados simbólicos (conotação) que surgem ao interpretar a imagem dentro de um contexto cultural e social. “Com isso, já é possível enxergar o objeto não só como uma mídia ou uma notícia, mas junto de sua simbologia de construção de sentido pelo produtor de conteúdo do perfil” (Marinho, 2023, p. 40).

No primeiro nível da análise, se observa os elementos visuais (pessoas, objetos, cenários, ações) e determinar os eventos retratados. Em segundo nível, os elementos simbólicos são analisados, buscando decodificar significados mais profundos que possam refletir valores para a notícia.

O objetivo da pesquisa semiológica é reconstituir o funcionamento dos sistemas de significação diversos da língua, segundo o próprio projeto de qualquer atividade estruturalista, que é construir um simulacro dos objetos observados (Barthes, 1964, p. 103).

Quando Barthes discute a dualidade entre denotação e conotação, ele alerta para a importância de ler além do óbvio. O que vemos à primeira vista – uma pessoa, uma ação, um cenário – é apenas o ponto de partida. A verdadeira riqueza da imagem se revela quando entendemos como ela se conecta aos valores, crenças e estruturas sociais subjacentes que, embora invisíveis, influenciam profundamente a maneira como interpretamos o que está diante de nós. Gemma Penn, ao aplicar esse método de múltiplas camadas, nos guia a pensar criticamente sobre essas interações entre o literal e o simbólico.

A base metodológica se apoia também nos estudos de Panofsky (1955), que sugere três níveis de análise da imagem: o nível pré-iconográfico (focado em aspectos formais da imagem), o nível iconográfico (exploração do significado dos elementos) e o iconológico (contextualização cultural e histórica da imagem). Esta abordagem é relevante para a análise das fotografias nos perfis de Instagram, uma vez que permite



transcender a leitura imediata dos elementos visuais e adentrar interpretações mais complexas e históricas.

Além disso, a metodologia propõe uma adaptação dos métodos de Barthes para o campo das redes sociais, nos quais as hipermídias, acompanhadas de textos ancoram seus significados, complementando a interpretação do espectador. A interação entre o texto e a imagem, chamada de "ancoragem", é analisada para verificar como o conteúdo textual afeta a percepção do espectador sobre a imagem e sua narrativa.

Dentre os desafios de se estabelecer uma metodologia de análise de imagem, a dificuldade de conciliar diferentes abordagens teóricas e práticas para capturar a complexidade semiótica das representações visuais, é uma delas. As imagens, especialmente em plataformas como o Instagram, não se limitam a um único significado ou interpretação; elas são moldadas por contextos culturais, sociais e tecnológicos em movimento. Além disso, a subjetividade do espectador, influenciada por suas próprias vivências e referências, torna a análise da imagem um campo instável e multifacetado.

A ancoragem das legendas ou comentários, também impõe novas camadas interpretativas que não podem ser ignoradas, o que exige uma adaptação contínua da leitura da imagem. Nesse sentido, se faz preciso encontrar um equilíbrio entre as interpretações, demandando flexibilidade.

### **Os retratos**

A escolha dos retratos como objetos de pesquisa, se dá pela característica única de representação do personagem da notícia. O caráter de identificação desperta um olhar crítico do espectador, e muitas vezes gera questões para debate. As impressões do usuário podem ser discutidas quanto aos critérios de leitura da imagem, que dependendo do personagem apresentado, guia ao usuário a ter interpretações mistas levando em conta seu repertório sociocultural, e conhecimentos de mundo. Roma acaba tendo sua cobertura voltada principalmente com uma linguagem popular com a cobertura de casos policiais de desaparecidos e homicídios representando as notícias com retratos.

E como discutido a conotação da imagem pode ter variações de leitor para leitor, porém no debate dos retratos, o olhar se volta para a imagem do personagem e



como o perfil escolhe expô-lo, considerando as circunstâncias e material disponível para veicular a notícia. Então não é somente sobre pré-julgar a imagem do personagem por sua aparência ou condições, mas questionar os motivos daquela imagem para a representação da notícia em questão. Faço de exemplo uma das imagens que foram trabalhadas na pesquisa, o debate se faz após sua leitura.

**Figura 3 - Retrato menina desaparecida**



Fonte: Reprodução/ Instagram Roma (@romab2.2)

#### Denotação

##### 1 - O que acontece nas imagens?

Uma menina posa para uma *selfie* em frente ao espelho, com os óculos na cabeça, e com a língua para fora, em um ambiente que parece ser um banheiro. Na imagem seguinte, dois textos acompanham a personagem, no canto superior direito “Essa garota não me engana (b\*\*\*\*), ela não me engana” e ao centro “Encontrada”.

##### 2 - Quais os personagens das Imagens?

Uma garota, identificada como Jeniffer pela legenda.

##### 3 - Qual a localização e horário que ocorre?

Em ambas não há identificação de horário pela foto, mas a localização trata-se de um banheiro.

##### 4 - Existem elementos textuais que ancoram a imagem?

A primeira imagem é ancorada na legenda, atribuindo para ela um sentido, que na segunda, já é modificado pela presença do texto “Encontrado” que ancora essa nova imagem.

#### Conotação:

1 - O que cada elemento conota (reconhecimento dos signos)? A menina em uma foto extrovertida em selfie, mostra que a imagem provavelmente foi tirada de suas redes sociais para representação.

##### 2- Como os elementos se relacionam?

Ao primeiro olhar do espectador, a imagem da menina é apresentada de forma espontânea e extrovertida, e isso pode inferir julgamentos quanto ao teor da publicação sobre o desaparecimento, a apresentando com a língua pra fora e posando para o espelho, de forma sutil uma escolha que pode ser vista como “maluquinha”, a escolha da imagem pode ter essa intenção afinal por ser retirada das redes,



não mostra em uma condição adequada para sua identificação. Na segunda imagem a utilização de um trecho de música dos stories da menina: “Essa garota não me engana (b\*\*\*\*), ela não me engana” e ao centro “Encontrada”, ressalta o propósito da escolha e enquadramento da imagem.

### **3 - Existe mudança ou produção de sentido na ancoragem?**

Sim, a primeira imagem em si não produz nenhum sentido jornalístico sozinha, a não ser julgamentos sobre a imagem da menina, pela legenda se entende o fato. Já na segunda a imagem apresenta uma ancoragem textual, ela desfecha o caso, e traz um sentido alinhado à notícia, e a frase do canto superior direito é propositalmente enquadrada para personificar a menina, o texto é proveniente de um trecho de uma música inserida sobre o stories (de onde provavelmente veio a imagem).

Ao observarmos a semiótica da imagem pelo ponto de vista do espectador, a menina pode ser percebida de forma leviana, e gerando questionamentos sobre em que situação ela estaria envolvida. O público pode ser levado a associar o desaparecimento da menina ao seu comportamento, que é pré-julgada pelo fato de sua imagem mostrar extroversão.

O papel desses retratos é realocado de uma representação visual de acontecimento, para também ser um formador de opinião. Isso porque o usuário em seu uso cotidiano na plataforma, não costuma ler todas as publicações que passa por sua *timeline*, o que só acontece quando é “fisgado” por alguma imagem que lhe chama a atenção ou lhe interessa, acontecendo de forma tão natural que muitas vezes imagens como essa podem ser passadas despercebidas entre outras postagens.

Então a percepção da imagem é atrelada ao valor que ela passa ao primeiro olhar. Se um usuário demonstra interesse pelo conteúdo somente pela imagem, ele fez a leitura nos dois níveis, e de forma quase instantânea interpretou o que lhe era cabível. Então o que o usuário conhece da personagem está no campo das ideias, em uma análise que foi feita durante uma fração de segundos antes mesmo dele entender ou ler a notícia que está atrelada a ela.

O fato de utilizar-se de imagens dos personagens de forma livre sem uma identificação textual (de quem é, do que se trata o fato, e onde ocorreu) junta da imagem, pode levar a tais confusões e mal entendidos. A ancoragem se mostra como necessária nesse caso, visto que se o usuário visualiza a imagem junto ao texto, essa leitura vai ser mais completa e sua atenção vai ser tomada pelo valor jornalístico.

A imagem feminina também se difere da masculina ao ser levantada por esses perfis, como no caso mencionado. As imagens femininas são frequentemente carregadas



de conotações subjetivas e estigmatizantes, em contraste com as representações masculinas, que tendem a ser mais neutras ou mesmo engrandecidas. Quando se trata de desaparecimentos ou crimes, por exemplo, as mulheres são retratadas de maneira que pode suscitar questionamentos sobre seu comportamento, aparência e atitudes. Essa diferença reforça padrões de julgamento social baseados em gênero, no qual o feminino é interpretado como mais volátil ou “culpável”.

**Figura 4 - Exemplo de representação dos personagens masculinos**



Fonte: Reprodução/ Instagram Roma (@romab2.2)

As três imagens da figura 4 retratam homens de forma cotidiana e neutra, com foco em suas expressões e posturas, sem carregar conotações emocionais evidentes. O contraste se dá com o texto e contexto de desaparecimento, que transforma essas imagens simples em uma narrativa de vulnerabilidade. O homem ao centro, acompanhado da legenda "Desaparecido" e da figura da "Avó Preocupada", reforça a gravidade e apelo emocional, enquanto as outras imagens mantêm um tom mais objetivo e informal. Esse contraste revela uma conotação de normalidade interrompida, a vida comum é subitamente ameaçada, criando um apelo à empatia e atenção pública.

A falta de contexto textual adequado reforça a tendência de estigmatizar a mulher, abrindo espaço para interpretações sobre sua moralidade e atitudes, diferente da forma mais neutra em que os homens são retratados, o reforça desigualdades e estereótipos de gênero.

Outro ponto que merece atenção é quanto a edição desses retratos, durante a análise do objeto, fica evidente que artifícios e edições aplicados nas imagens impactam significativamente a forma como o público interpreta o conteúdo. Muitas vezes,



elementos visuais como desfoque e preto e branco que são utilizados de maneira a criar uma dramaticidade que enfatiza certos aspectos da notícia, como no caso de homicídios ou acidentes. Esses recursos modificam o sentido original da imagem, direcionando a percepção do público para um tom mais sensacionalista, mesmo quando o fato retratado pode não ter, necessariamente, tal conotação (Figura 5).

**Figura 5 - Exemplo de representação de personagem com uma imagem editada**



Fonte: Reprodução/ Instagram Roma (@romab2.2)

**1 - O que acontece na imagem?**

Um homem e uma criança posam para a foto sentados em um campo gramado de futebol, o homem com uma expressão feliz, veste uma camisa de time e cumprimenta com um sinal de “beleza”, enquanto a criança ao seu colo veste uma camisa do Brasil e parece olhar para o lado esquerdo, ao fundo se percebe a extensão do campo com um personagem à esquerda.

**2 - Quais os personagens da imagem?**

O homem que parece ser um jogador de futebol e uma criança não identificada.

**3 - Qual a localização e horário que ocorre?**

Um campo de futebol.

**4 - Existem elementos textuais que ancoram a imagem?**

Sim, a legenda desempenha uma ancoragem ao sentido da imagem. Além do textual também há uma ancoragem na edição em preto e branco.

**1 - O que cada elemento conota (reconhecimento dos signos)?** A primeira imagem em preto e branco passa a ideia de imagem fúnebre, a figura da criança desfocada dá foco ao homem e preserva a imagem da criança, tornando ele o personagem central. A segunda já em cores já não parece conversar com a notícia.

**2- Como os elementos se relacionam?**

Dando uma referência da pessoa que a notícia quer abordar a imagem conflui expondo o personagem da notícia estando em um lugar característico de sua vivência, e personificando o personagem. A presença da criança funciona também como elemento que dramatiza a imagem e tenta sensibilizar o espectador sobre a notícia, gerando interesse. O rosto da criança borrado a associa a algo negativo, e dá uma atmosfera estranha para a imagem ao todo.



### **3 - Existe mudança ou produção de sentido na ancoragem?**

A imagem sozinha representa um retrato de dois personagens, que parecem ter uma relação de proximidade, não se entende a notícia pela imagem já que o seu sentido parece muito ambíguo e a imagem da criança pode enviesar o espectador a acreditar que o fato se trata com o menino, e não com o homem. É somente através da legenda que entendemos que esse personagem na verdade é uma vítima de acidente de carro e que veio a falecer, a imagem propõe isso com a edição em preto e branco para que se gerasse uma comoção a respeito da imagem do homem.

A transição entre os elementos visuais e as escolhas editoriais pode ser observada nas imagens apresentadas na figura 5, onde o uso do preto e branco e o desfoque aplicado na figura da criança carregam um peso emocional significativo. A representação direta de um homem com uma criança em um campo de futebol, se transforma pela conotação criada pelos artifícios visuais. A imagem em preto e branco, aliada ao desfoque no rosto da criança, sugere um tom fúnebre ou de gravidade, gerando um estranhamento que pode induzir o espectador a interpretar o fato. O desfoque pode ser visto como uma “ocultação ética” da figura infantil, mas também amplifica o mistério e a sensação de dor. No entanto, a versão colorida da mesma cena introduz uma sensação de leveza e normalidade, deslocando a interpretação para uma narrativa mais simples, na qual o homem se torna o foco principal.

As escolhas dessas imagens mostram uma clara intenção de capturar a atenção dos espectadores, o que pode levar a uma interpretação guiada do evento noticiado. Imagens que, originalmente, poderiam ser neutras ou apenas informativas, através da edição, ganham um viés mais subjetivo e emocional.

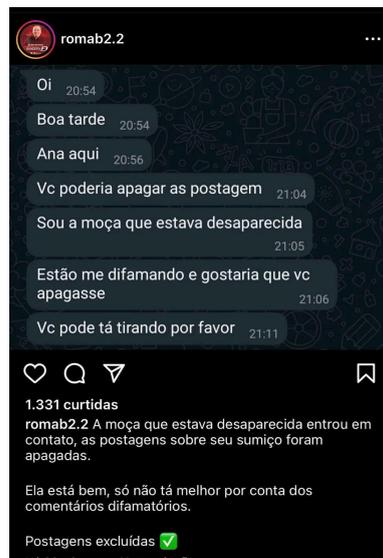
A análise dessas imagens destaca a importância de pesquisas aprofundadas na área da imagem, especialmente no que se refere ao retrato de pessoas. A Lei de Proteção da Imagem, prevista no ordenamento jurídico brasileiro, garante o direito fundamental à privacidade e à integridade da pessoa, estabelecendo que qualquer divulgação de imagem sem o consentimento expresso do indivíduo é passível de responsabilização. No contexto das redes sociais, a exposição pública de retratos pessoais é comum e, muitas vezes, feita sem o devido cuidado, essa proteção se torna ainda mais relevante.

A utilização de imagens que envolvem pessoas em situações vulneráveis, como nos casos de desaparecimento ou eventos trágicos, pode infringir estes direitos, principalmente quando editadas para criar conotações dramáticas ou sensacionalistas. A



figura 6, postada pelo perfil @romab2.2 no Instagram, traz à tona questões complexas relacionadas à exposição pública de informações pessoais e à rapidez com que as redes sociais podem transformar eventos privados em públicos.

**Figura 6 - Postagem de retratação do perfil@romab2.2 com o trato da imagem da personagem em questão**



**Fonte:** Reprodução/ Instagram Roma (@romab2.2)

O post exhibe uma troca de mensagens na qual a mulher, que estava desaparecida, pede para que a publicação sobre seu desaparecimento seja retirada, mencionando que está sendo difamada. O impacto dessa publicação reflete o poder das redes sociais em moldar percepções, já que as postagens sobre casos de desaparecimento tendem a gerar julgamentos rápidos, muitas vezes sem que a situação seja completamente compreendida.

### Considerações finais

A pesquisa aponta para a importância de uma curadoria cuidadosa no processo de edição das imagens postadas, dado que muitas delas carecem de valor jornalístico intrínseco, sendo dependentes de legendas ou textos complementares para garantir a interpretação adequada da notícia.



Um ponto central observado, é a falta de critério técnico e estético na seleção e edição das imagens, com muitas delas sendo produzidas ou enviadas por espectadores, sem o devido cuidado jornalístico. A plataforma Instagram, como espaço de compartilhamento visual em massa, contribui para a utilização de imagens como suporte obrigatório, muitas vezes descontextualizadas ou carentes de valor noticioso.

Destaco alguns pontos a serem trabalhados no cuidado com a veiculação das imagens dos personagens e facilitadores da transmissão da mensagem jornalística junta da imagem: 1- Necessidade de curadoria: É essencial que perfis de notícias em redes sociais, especialmente os locais, tenham um tratamento mais cuidadoso e profissional na seleção das imagens. E em Imperatriz a presença de profissionais da área da comunicação nesses ambientes se faz necessária, principalmente pela presença do curso de graduação em Jornalismo da UFMA que alimenta o mercado da cidade; 2- Ancoragem textual como ferramenta crucial: a inclusão de legendas que ofereçam informações claras sobre o que a imagem retrata, é indispensável para garantir que a audiência compreenda o fato em sua totalidade. Sem essa ancoragem, o risco de interpretações erradas aumenta, principalmente quando o assunto envolve questões sensíveis como desaparecimentos, crimes ou temas relacionados ao gênero; 3- Educação visual do público: iniciativas para educar o público a consumir de forma crítica as imagens nas redes sociais também são importantes. Isso envolve não apenas uma mudança na forma como as imagens são tratadas pelos produtores de conteúdo, mas também na forma como o público as interpreta, incentivando uma leitura mais reflexiva e menos impulsiva.

Por fim, conclui-se que perfis como o @roma2.2 desempenham um papel significativo na construção de sentidos sobre a cidade de Imperatriz. No entanto, o estudo sugere que o campo imagético ainda carece de um cuidado diferenciado ao ser usado como instrumento jornalístico nas redes, uma vez que as representações visuais têm o poder de influenciar diretamente a narrativa noticiosa e a opinião pública. A partir dessa análise, recomenda-se que mais pesquisas sejam conduzidas para aprofundar o entendimento do tema, e adequando o uso dos retratos de forma plena no ambiente jornalístico das redes sociais de Imperatriz.



## Referências

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

Instagram ultrapassa TikTok e se torna o aplicativo mais baixado do mundo. **CNN Brasil**. São Paulo, 2024. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/instagram-ultrapassa-tiktok-e-se-torna-o-aplicativo-mais-baixado-do-mundo-2/#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20total%20de%20usu%C3%A1rios,%2C%20totalizando%201%2C47%20bilh%C3%A3o](https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/instagram-ultrapassa-tiktok-e-se-torna-o-aplicativo-mais-baixado-do-mundo-2/#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20total%20de%20usu%C3%A1rios,%2C%20totalizando%201%2C47%20bilh%C3%A3o.). Acesso em: 19 set. 2024.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papyrus editora, 1996.

LEMOS, André. **Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MARINHO, Marcus. Trabalho de conclusão de curso: **Análise De Imagens Fixas Do Perfil @Romab2.2 No Instagram**. Universidade Federal do Maranhão, Curso de Comunicação Social - Jornalismo, p. 40, 2023.

MESQUITA, Tarcineide. “Tabloidização” das notícias e a reconfiguração de valores do jornalismo contemporâneo. **Estudos de Jornalismo**, Universidade Nova de Lisboa. p. 19, 2015.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**, São Paulo: Editora Perspectiva, 1955.

PENN, Gemma. Análise semiótica de imagens paradas In. BAUER, M.W. & GASKELL, G. (org.) **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som – um manual prático**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2000

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus. 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.